

radar
ECONÔMICO

Março 2026

Sincomavi



O momento atual pode ser resumido em uma palavra: contradição

De um lado, há alguma recuperação da confiança. O empresário do comércio brasileiro voltou a olhar para frente, o índice de confiança (ICEC/CNC) atingiu 107 pontos em março, com cinco altas seguidas, puxado principalmente por alguma melhora na percepção das condições atuais, mas com melhores expectativas mesmo quando a análise é referente ao futuro. O consumidor acompanha esse movimento, com a intenção de consumo (ICF/CNC) também subindo pelo quinto mês, chegando a 104,6 pontos, com destaque para reação inicial em relação à possível aquisição de bens duráveis. Isso não é trivial, duráveis são unitariamente mais caros, dependentes de crédito e, por isso, sinalizam possível reativação do ciclo.

Ainda assim, o presente ainda incomoda. A maioria dos empresários continua mais pessimista do que otimista com o cenário atual, e a desaceleração do ritmo de expansão do mercado de trabalho começa a gerar ruído. Ao mesmo tempo, o endividamento das famílias segue em nível recorde, acima de 80% no país, com inadimplência quase batendo 30% das famílias. E esse indicador ajuda a explicar tamanho freio no consumo e, conseqüentemente, na performance do comércio em 2026.

Do lado dos custos, o quadro também é misto. A inflação de insumos desacelera, especialmente materiais, o que ajuda o varejo e a construção. Mas a mão de obra volta a pressionar, acelerando acima dos demais componentes. Isso muda o jogo: menor inflação de produto, maior inflação de serviço — mais difícil de controlar e mais persistente.

Dessa forma, o que temos é um cenário típico de transição. A economia está cada vez mais mostrando etapas de sua desaceleração. Por um lado, emprego e renda ainda sustentados garantem alguma melhora de expectativas, mesmo que de forma tímida. Em contrapartida, juros ainda altos e orçamento apertado limitam a expansão do consumo e da própria economia.

Para o varejo de materiais de construção o impacto é direto e mais forte, considerando exatamente esses patamares de juros e endividamento familiar (e por consequência o consumo de bens passíveis de adiamento). Por fim, está evidente: quem performar melhor não será quem espera uma reação da demanda, mas sim quem opera melhor — custos, estoque e conversão.

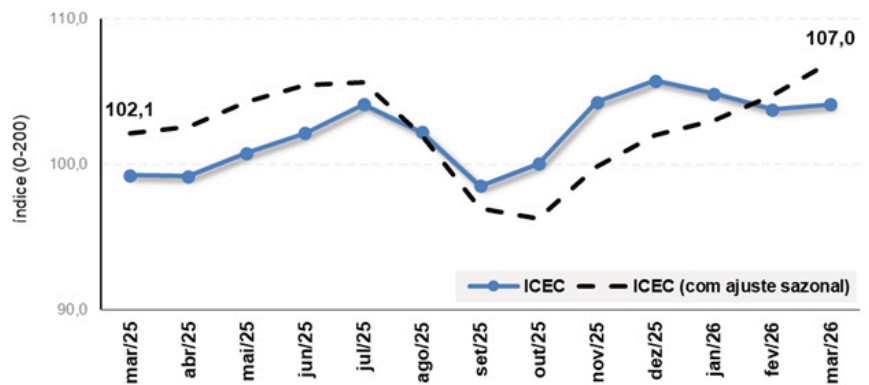
Jaime Vasconcellos, economista do Sincomavi.

Economista formado pela UNESP e sócio da Eagles Consultoria Econômica. Atua há mais de dez anos com análise macroeconômica, desempenho setorial e assessoria a entidades e empresas do varejo.



Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

Confiança do Empresário do Comércio – Evolução do Índice

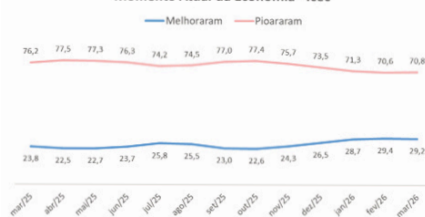


Fonte: CNC

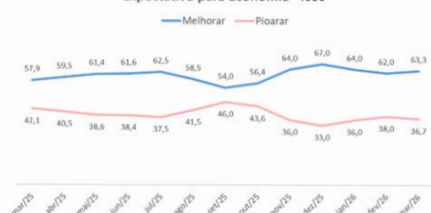
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 2,2% em março, na comparação com fevereiro, alcançando 107,0 pontos após ajuste sazonal, no maior nível desde janeiro de 2025. Trata-se da quinta alta consecutiva do indicador, que também passou a superar o patamar registrado no mesmo período do ano anterior, movimento sustentado principalmente pela melhora na percepção das condições atuais da economia. Mesmo assim, a avaliação corrente ainda permanece majoritariamente negativa entre os empresários, indicando um cenário de transição entre cautela no presente e melhora gradual das expectativas.

Apesar de 70,8% dos varejistas ainda apontarem piora no momento atual, 63,3% acreditam em melhora da economia no médio prazo, refletindo um ambiente mais favorável para decisões de investimento. Nesse contexto, destacam-se a intenção de contratação de funcionários e a recomposição de estoques, além do avanço mais consistente nos segmentos de bens duráveis e semiduráveis, impulsionados pela desaceleração dos preços. O movimento indica uma recuperação gradual da confiança, com impactos diretos sobre planejamento, gestão de estoques e decisões operacionais no varejo.

Momento Atual da Economia - Icec

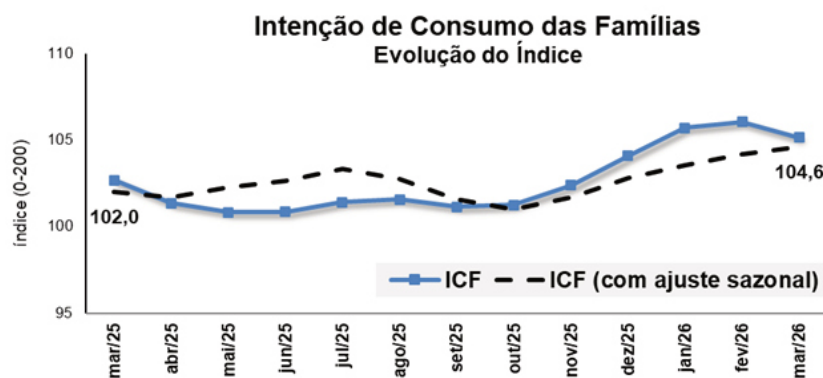


Expectativa para Economia - Icec



Fonte: CNC

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



Fonte: ICF/CNC

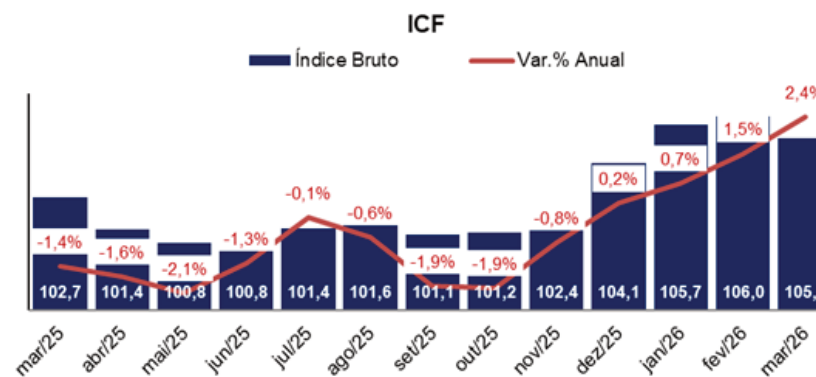
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou 0,4% em março, alcançando 104,6 pontos, no quinto mês consecutivo de alta e no maior nível desde 2015. O resultado foi impulsionado principalmente pela melhora na percepção do momento para aquisição de bens duráveis, que registrou crescimento de 1,9% no mês e 16,6% na comparação anual, favorecido pela desaceleração dos preços desses produtos.

Apesar do avanço, o mercado de trabalho segue como fator de cautela. Indicadores ligados ao emprego apresentaram recuo, refletindo preocupação dos consumidores com a estabilidade ocupacional, enquanto a perspectiva de consumo no curto prazo mostrou leve retração. Ainda assim, na comparação anual, o índice mantém trajetória positiva, indicando recuperação gradual do consumo, com maior participação das famílias de menor renda.

Índice *	mar/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	124,9	-0,6%	-0,6%
Renda Atual	123,4	+0,3%	+0,0%
Nível de Consumo Atual	93,0	+1,3%	+3,6%
Perspectiva Profissional	108,0	-0,1%	-5,5%
Perspectiva de Consumo	106,2	-0,1%	+2,1%
Acesso ao Crédito	101,7	+0,8%	+8,6%
Momento para Duráveis	74,9	+1,9%	+16,6%
ICF	104,6	+0,4%	+2,4%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC



Fonte: ICF/CNC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

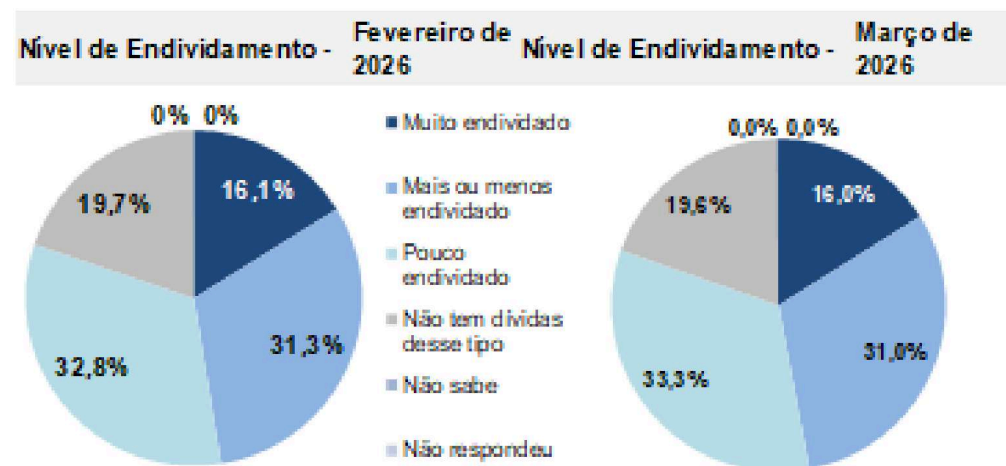
aumento do endividamento, o perfil das dívidas apresenta sinais mais favoráveis, com prazos mais longos e menor pressão imediata sobre o orçamento. Houve redução no comprometimento médio da renda e aumento das dívidas com prazo superior a um ano, sugerindo maior alongamento financeiro. A CNC projeta continuidade do avanço do endividamento no primeiro semestre, enquanto a inadimplência tende a depender dos impactos inflacionários, especialmente relacionados a energia e combustíveis.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
mar/25	77,1%	28,6%	12,2%
fev/26	80,2%	29,6%	12,6%
mar/26	80,4%	29,6%	12,3%

Fonte: CNC

O endividamento das famílias brasileiras voltou a crescer em março e atingiu 80,4%, renovando o maior patamar da série histórica, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). O avanço foi acompanhado por estabilidade na inadimplência, que ficou em 29,6%, acima do registrado no mesmo mês do ano anterior, mas sem pressão adicional no curto prazo. Já o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar dívidas recuou para 12,3%, indicando leve melhora na percepção financeira dos consumidores.

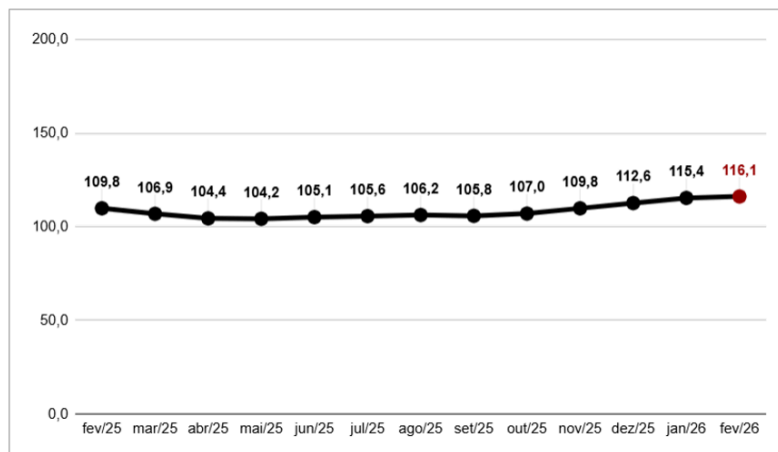
Os dados mostram que, apesar do



Fonte: CNC

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

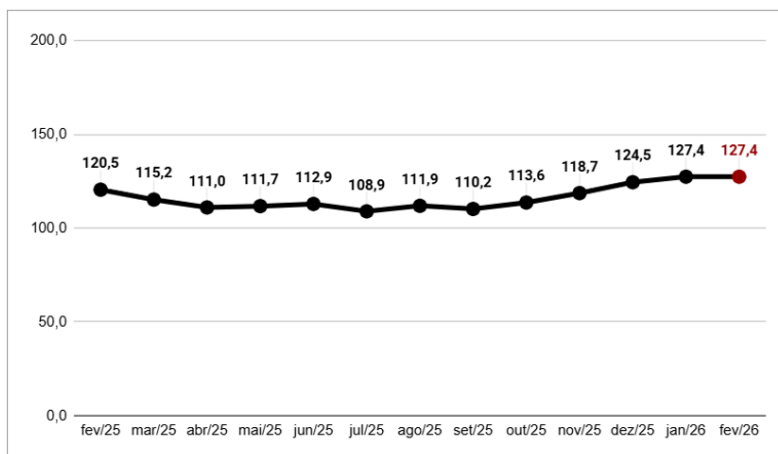
Série histórica — 13 meses



A intenção de consumo das famílias paulistanas apresentou leve avanço em fevereiro, com o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) atingindo 116,1 pontos, alta de 0,7% em relação a janeiro e de 5,7% no comparativo anual. O resultado reflete a sustentação da confiança em níveis elevados, impulsionada principalmente pelo mercado de trabalho ainda aquecido. Apesar disso, o consumo efetivo e a compra de bens duráveis seguem abaixo da zona de otimismo, indicando cautela diante do crédito caro e dos juros elevados.

Índice de Confiança do Consumidor (ICC)

Série histórica — 13 meses



O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) manteve estabilidade no mês, ao registrar 127,4 pontos, com alta de 5,7% em relação ao ano anterior, sustentado principalmente pelas expectativas futuras. O conjunto dos indicadores aponta para uma recuperação gradual do consumo, ainda marcada por seletividade nas decisões de compra e dependente da trajetória dos juros, da renda real e da estabilidade macroeconômica ao longo do ano.

Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)

	Discriminação	Variação Percentual			
		Mês Anterior	Mês	Acumulada	
				Ano	12 Meses
Março de 2026					
0,36%					
Fevereiro de 2026					
0,34%					
Março de 2025					
0,38%					
Acumulado ano					
1,33%					
Acumulado 12 meses					
5,81%					
	INCC – M	0,34	0,36	1,33	5,81
	MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	0,30	0,27	0,92	3,55
	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	0,30	0,28	0,92	3,39
	SERVIÇOS	0,36	0,24	0,85	4,99
	MÃO DE OBRA	0,39	0,47	1,91	9,04

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) registrou alta de 0,36% em março, acima da variação de 0,34% observada em fevereiro. No acumulado de 12 meses, o índice alcança 5,81%, mostrando desaceleração em relação ao mesmo período de 2025, quando atingia 7,32%. O resultado indica manutenção da pressão de custos na construção, ainda que em ritmo mais moderado no comparativo anual.

O comportamento do índice foi influenciado por movimentos distintos entre os grupos. Enquanto Materiais, Equipamentos e Serviços desaceleraram, com alta de 0,27%, a Mão de Obra ganhou força e avançou 0,47% no mês, intensificando a pressão sobre os custos do setor. Entre as capitais, houve aceleração em quatro das sete pesquisadas, incluindo São Paulo, o que reforça a heterogeneidade regional na dinâmica de custos da construção.

Commodities

	Cotação em 09/03/26	Cotação em 09/04/26	Variação	Impacto
Cobre	US\$ 5,9470/lb	US\$ 5,8660/lb	▼	Cabos elétricos, motores componentes elétricos, parte de sistemas de climatização e tubulação específica.
Alumínio	US\$ 3.392,70/ton	US\$ 3.498,00/ton	▲	Esquadrias, janelas, portas, telhas metálicas e estruturas leves.
Zinco	US\$ 3.348,65/ton	US\$ 3.305,95/ton	▼	Galvanização de telhas, calhas e estruturas metálicas.
Níquel	US\$ 17.470,25/ton	US\$ 17.183,38/ton	▼	Inox, acabamentos, pias e ferragens de padrão superior.
Estanho	US\$ 49.930,00/ton	US\$ 47.465,00/ton ¹	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Chumbo	US\$ 1.944,03/ton	US\$ 1.929,30/ton	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Bobina de aço laminado a quente	US\$ 1.018,00/ton	US\$ 1.048,00/ton ²	▲	Ferragens, perfis metálicos, estruturas e chapas.
Brent Oil (petróleo bruto)	US\$ 87,80/barril	US\$ 95,85/barril	▲	Resinas plásticas (etileno, propileno, polietileno e polipropileno), tubos, conexões e componentes plásticos.

¹ Cotação de 07 de abril de 2026

² Cotação de 08 de abril de 2026

.Sincomavi

Sempre com Você

Telefone (11) 3488-8200 | sincomavi@sincomavi.org.br
www.sincomavi.org.br

Departamento de Comunicação